

SCHWANNOMA BENIGNO EM MUCOSA JUGAL: RELATO DE CASO

BENIGN SCHWANNOMA IN JUGAL MUCOSA: CASE REPORT

Recebido em: 29/06/2023

Aceito em: 24/10/2023

DOI: 10.47296/salusvita.v42i02.493

BEATRIZ ALMEIDA SPERINI¹

DANIEL PIRANA CALZAVARA²

FELIPE LAMBERT BITARELLO³

MICHELLY MACEDO DE OLIVEIRA⁴

SULENE PIRANA⁵

YARA FRANCESCHI SABA⁶

¹ Médica residente em otorrinolaringologia, Hospital Universitário São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil, biasperini@gmail.com

² Acadêmico de medicina da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil, danielpcalzavara@gmail.com

³ Médico residente em otorrinolaringologia, Hospital Universitário São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil, felipebitarello@hotmail.com

⁴ Médica residente em otorrinolaringologia, Hospital Universitário São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil, michellymadedodeoliveira@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-0547-920>

⁵ Médica otorrinolaringologista, Hospital Universitário São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil, sulenepirana@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-6325-1275>

⁶ Médica residente em otorrinolaringologia, Hospital Universitário São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil, yaratfranceschi@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-4792-4596>

Autor correspondente:

YARA FRANCESCHI SABA

E-mail: yaratfranceschi@hotmail.com

Estudo: Estudo de caso

RESUMO

Introdução: tumores de nervos periféricos são um grupo heterogêneo majoritariamente benignos e raros na população geral. O Schwannoma é o mais comum e tem sua origem nas células de Schwann. Ocorre com frequência em região de cabeça e pescoço, mas apenas 1% é intraoral. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica. **Objetivo:** relatar o caso de uma paciente com schwannoma benigno em mucosa jugal. **Relato do caso:** paciente do sexo feminino, 59 anos, com presença de massa de aspecto cístico em lábio inferior à direita, há 1 ano, indolor e de crescimento progressivo. Realizada cirurgia ambulatorial para exérese da lesão, o estudo anatomopatológico revelou a presença de proliferação fusocelular de baixo grau histológico e o estudo imuno-histoquímica revelou a presença de Schwannoma Benigno (Neurilemoma grau I). Após a remoção da nodulação, paciente não apresentou recidivas. **Conclusão:** o diagnóstico dessa patologia é um grande desafio, portanto, é importante para avaliar seu impacto e formas de apresentação na população. Isso envolve a identificação de complicações neurológicas associadas ao tumor, além de medidas de suporte e reabilitação para melhorar o bem-estar dos afetados. Sendo relevante para o diagnóstico precoce, a escolha adequada do tratamento, o avanço científico na compreensão do tumor e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Schwannoma benigno; Neurilemoma; Mucosa bucal.

ABSTRACT

Introduction: peripheral nerve tumors are a heterogeneous group, predominantly benign and rare in the general population. Schwannoma is the most common, having its origin in Schwann cells. They occur frequently in the head and neck region, but only 1% are intraoral. The treatment of choice is surgical excision. **Objective:** to report the case of a patient with benign schwannoma in the jugal mucosa. **Case report:** a 59-year-old female patient with a cystic mass on the right lower lip for one year, painless and progressively growing. Outpatient surgery performed to excise the lesion. The anatomopathological study revealed the presence of low histological grade spindle cell proliferation, and the immunohistochemical revealed the presence of Benign Schwannoma (Neurilemoma grade I). After removal of the nodule, the patient did not present recurrences. **Conclusion:** The diagnosis of this pathology is a great challenge. Therefore, to evaluate its impact and forms of presentation in the population is crucial. This involves identifying neurological complications associated with the tumor and supportive and rehabilitative measures to improve the well-being of those affected. It is relevant for early diagnosis, the appropriate choice of treatment, scientific advancement in the understanding of the tumor, and the improvement of the quality of life of affected patients.

Keywords: Benign Schwannoma; Neurilemoma; Buccal mucosa.

INTRODUÇÃO

Tumores de nervos periféricos são um grupo heterogêneo, majoritariamente benignos, raros na população geral. Certos tipos, incluindo neurofibromas e schwannomas, ocorrem esporadicamente ou em associação com neurofibromatose (NF) (MACCOLLIN et al., 1996; KNIGHT et al., 2007; MIOTTO et al., 2018).

O Schwannoma, também chamado Neurilemoma, é o mais comum, sendo geralmente encapsulado, solitário e de crescimento lento. Tem sua origem neuroectodérmica nas células de Schwann que sustentam as fibras nervosas periféricas. A maioria ocorre na idade adulta, aproximadamente 20% dos pacientes têm história familiar e o sintoma predominante é dor (KNIGHT et al., 2007; MIOTTO et al., 2018; YANG et al., 2003).

Em média, 25 a 40% de todos os Schwannomas ocorrem em região de cabeça e pescoço, e apenas 1% é intraoral, sendo frequente na língua, palato, mucosa jugal, lábio e gengiva (KNIGHT et al., 2007; YANG et al., 2003; FERNANDO et al., 2013).

Os sintomas e sinais de tumores de nervos periféricos se devem à invasão direta do nervo, envolvimento de tecidos circundantes ou efeito de massa. Não existem apresentações clínicas específicas únicas ou mesmo especialmente sugestivas de um determinado tumor de nervo, com exceção da neurofibromatose tipo 1 (NF1) e tipo 2 (NF2) e schwannomatose (EVANS et al., 2018; SMITH et al., 2012).

O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica, habitualmente sem recidivas e sua transformação maligna é rara (MIOTTO et al., 2018; FERNANDO et al., 2013).

A raridade dos schwannomas na prática clínica geral causa dificuldades no diagnóstico e atraso no reconhecimento. A ressecção desnecessária do nervo é uma complicação séria e causa sequelas permanentes. A presença de erros no tratamento ocorre porque o diagnóstico não foi considerado (MIOTTO et al., 2018).

O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente com schwannoma benigno em mucosa jugal e trazer uma revisão da literatura com enfoque na epidemiologia, em manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento da doença, assim como na evolução do presente relato de caso.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um estudo de caso único, qualitativo e exploratório, baseado em

informações extraídas do prontuário, bem como em dados obtidos a partir dos resultados de exames realizados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer do número 6.086.770. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi realizada pelo sujeito desta pesquisa.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 59 anos, apresentou-se com queixa de nodulação em região de lábio inferior, há 1 ano, indolor e de crescimento progressivo, com incômodo durante a fala e a mastigação.

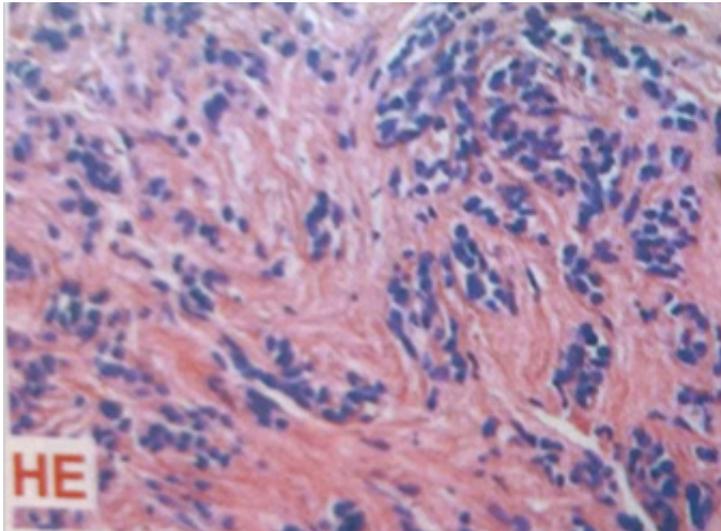
Ao exame físico, verificou-se presença de tumoração em mucosa jugal de lábio inferior à esquerda, de aspecto fibroelástico, móvel, indolor, de aproximadamente 1 centímetro (cm) de diâmetro.

Realizado exérese da lesão sob anestesia local em cirurgia ambulatorial. Durante o procedimento, a lesão apresentava-se com coloração esbranquiçada, aspecto sólido, com 0,5 cm de diâmetro. Lesão removida por completo e encaminhada para estudo anatomopatológico.

Estudo anatomopatológico: segmentos histológicos de tecido desprovido de epitélio de revestimento, exibindo proliferação de células fusiformes, com núcleos alongados e sinuosos, com citoplasma eosinófilo escasso, sem atipias permeando as fibras colágenas levemente espessadas, de limites imprecisos, com depósito de hemossiderina.

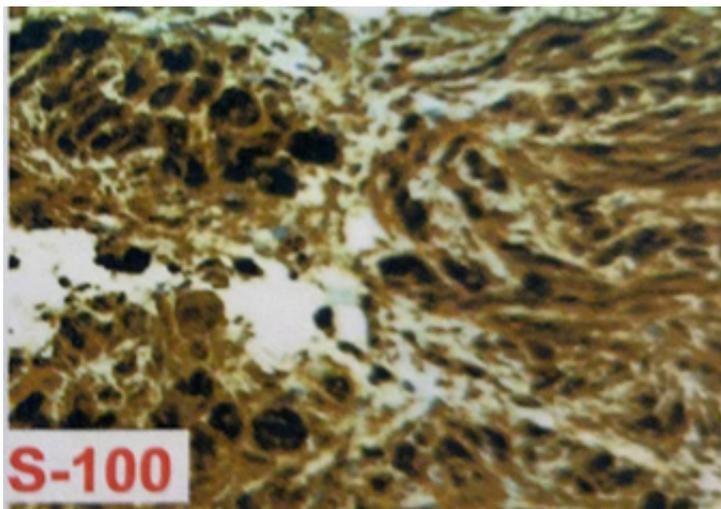
Estudo imuno-histoquímico: neoplasia composta por células fusiformes (figura 1), distribuídas em fascículos. As células demonstram núcleos de cromatina delicada, sem atipias significativas. Não foram evidenciadas figuras de mitose ou necrose tumoral, expressão para proteína S-100 (figura 2) e colágeno IV pericelular; achados consistentes com Schwannoma Benigno (Neurilemoma grau I).

Figura 1- Estudo imuno-histoquímico – células fusiformes



Fonte 1 - própria

Figura 2 - Estudo imuno-histoquímico - proteína S-100



Fonte 2 - própria

Dessa forma, foi confirmado o diagnóstico de Schwannoma benigno em mucosa jugal de lábio inferior, não sendo necessária nenhuma conduta adicional frente ao caso, apenas seguimento clínico ambulatorial.

Um mês após a realização do procedimento, apresentou queixa de ressecamento labial e dor em pontada em lábio inferior, no local de onde a lesão foi removida. Essas queixas melhoraram espontaneamente após algumas semanas de acompanhamento. Além disso, não houve recidiva da lesão, nem surgimento de novas lesões durante dois anos em seguimento no pós-operatório.

DISCUSSÃO

Schwannoma benigno em mucosa jugal é um tipo de tumor que se origina das células de Schwann nos nervos periféricos da cavidade oral. Embora relativamente raros, esses tumores podem ser clinicamente significativos devido à sua localização e aos sintomas que podem causar (KNIGHT *et al.*, 2007). Os schwannomas orais geralmente se apresentam como uma massa indolor e bem definida nos lábios. Uma pesquisa Medline na literatura inglesa, de 1966 a 2002, revelou apenas 6 casos documentados de schwannomas do lábio (YANG *et al.*, 2003).

A importância do schwannoma labial benigno reside no fato de que pode causar desconforto funcional e estético, como dificuldade para falar, comer ou mover os lábios. Embora sejam benignos, podem aumentar de tamanho com o tempo e exercer pressão sobre os tecidos circundantes (MIOTTO *et al.*, 2018; YANG *et al.*, 2003).

O principal tratamento para um schwannoma labial benigno é a remoção cirúrgica (KNIGHT *et al.*, 2007). Dependendo do tamanho e da localização do schwannoma, pode ser necessária a reconstrução dos lábios após a retirada do tumor (MIOTTO *et al.*, 2018).

A paciente cujo caso é aqui relatado apresentou a lesão em região de mucosa jugal em lábio inferior, com crescimento progressivo, com incômodo durante a fala e a mastigação, estando de acordo com casos já relatados na literatura, no entanto, não apresenta história familiar positiva relacionada ao diagnóstico.

CONCLUSÃO

O conhecimento dos sintomas e características do Schwannoma benigno permite identificar a condição de forma antecipada. Isso possibilita um tratamento mais efetivo e garante melhores resultados para os pacientes. A escolha do tratamento adequado depende de vários fatores, como tamanho, localização do tumor e condições individuais do paciente.

O diagnóstico dessa síndrome é um grande desafio, portanto, compreender o Schwannoma benigno é importante para avaliar o impacto dessa patologia e suas formas de apresentação na população. Isso envolve a identificação de complicações neurológicas associadas ao tumor, além de medidas de suporte e reabilitação para melhorar o bem-estar dos afetados.

O presente relato contribuirá agregando informações relativas ao diagnóstico, manifestações clínicas, evolução e tratamento em estudos futuros. Além disso, proporcionará experiência aos profissionais que possam vir a lidar com o mesmo tipo de problema, ressaltando a importância da avaliação clínico patológica para diagnóstico e condução dos casos.

REFERÊNCIAS

DESAI, Jimish. An unexpected and rare outcome of a common nodular mass on the upper lip in a pediatric patient with a history of trauma—Schwannoma. **National Journal of Maxillofacial Surgery**, v. 10, n. 1, p. 102, 2019. Disponível em: [10.4103/njms.NJMS_48_18](https://doi.org/10.4103/njms.NJMS_48_18).

EVANS, D. Gareth et al. Schwannomatosis: a genetic and epidemiological study. **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, v. 89, n. 11, p. 1215-1219, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/jnnp-2018-318538>.

FERNANDO, Luiz et al. Intraoral schwannoma: a case report. **Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 17, n. 4, p. 319, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10006-013-0392-7>.

KNIGHT, D. M. A.; BIRCH, R.; PRINGLE, J. Benign solitary schwannomas: a review of 234 cases. **The Journal of Bone and Joint Surgery**. British volume, v. 89, n. 3, p. 382-387, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1302/0301-620X.89B3.18123>.

MACCOLLIN, M. et al. Schwannomatosis: a clinical and pathologic study. **Neurology**, v. 46, n. 4, p. 1072-1079, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1212/WNL.46.4.1072>.

MIOTTO, L. M. et al. Schwannoma em lábio: série de casos. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 46, n. Especial, p. 0-0, 2018. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/article/5a4e77c50e8825e47c34f26e/pdf/rou-46-Especial-5a4e77c50e8825e47c34f26e.pdf>.

SMITH, Miriam J. et al. Frequency of SMARCB1 mutations in familial and sporadic schwannomatosis. **Neurogenetics**, v. 13, p. 141-145, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10048-012-0319-8>.

YANG, Shih-Wei; LIN, Chin-Yew. Schwannoma of the upper lip: case report and literature review. **American Journal of Otolaryngology**, v. 24, n. 5, p. 351-354, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0196-0709\(03\)00065-6](https://doi.org/10.1016/S0196-0709(03)00065-6).